Bernoulli Resolve

História

6V

Volume 2

Sumário - História

Módulo A

Módulo B

COMENTÁRIO E RESOLUÇÃO DE QUESTÕES

MÓDULO – A 06

Mercantilismo

Exercícios de Fixação

Questão 01 – Letra C

Comentário: O mercantilismo diz respeito ao período em que se formaram os Estados Modernos europeus, o que é confirmado na alternativa D. Nesse contexto, eram necessárias medidas que fomentassem a sustentação do poder do Estado e do monarca, remetendo, assim, às práticas econômicas mercantilistas, pautadas pela intervenção em todas as esferas da economia, tal como é explicitado pela alternativa A. Em consequência disso, abarcava, também, as colônias controladas por tais Estados, que geravam importantes rendimentos para essas nações, confirmando, assim, o que se afirma na alternativa B. Seria anacrônico mencionar, todavia, que as práticas mercantilistas vislumbravam a industrialização econômica, visto que essa possibilidade estava pouco presente nas economias ocidentais desse período, anterior à Revolução Industrial. Assim, a alternativa incorreta é a C.

Questão 02 – Soma = 23

Comentário: As afirmativas da questão procuram realçar os apontamentos feitos no enunciado, isto é, a ideia de que o mercantilismo estava mais para um conjunto de práticas econômicas regidas por princípios comuns do que para uma doutrina fechada. As afirmativas 01 e 02, respectivamente, mencionam alguns desses princípios semelhantes, como a intervenção estatal, reguladora de diversas transações econômicas, e a noção de que a riqueza e a força de uma nação eram medidas pelos metais preciosos, já que estes representavam estabilidade monetária. As afirmativas 04 e 16, por sua vez, dialogam com a referência do enunciado de que as práticas mercantilistas apresentavam variações, como é o caso de Espanha e Holanda, ambas mercantilistas, mas com diferentes formas de atuação: a primeira restringia-se ao acúmulo de ouro e prata, oriundos da América Espanhola em abundância; a segunda, de forte tradição comercial, orientava suas práticas econômicas para atividades comerciais, manufatureiras e financeiras, o que explica a importância da Marinha mercante, da Companhia das Índias Orientais e do Banco de Amsterdã. Não está inserida nessa atmosfera, porém, a alternativa 08, que faz uso de princípios liberais e não mercantilistas. Assim, o resultado da soma das afirmativas corretas é 23.

Questão 03 – Letra D

Comentário: A questão aborda de forma direta o conceito de mercantilismo. A alternativa correta define as práticas mercantilistas e ressalta o seu principal objetivo, a saber, o enriquecimento dos Estados Modernos. As alternativas incorretas mencionam equivocadamente o mercantilismo como sendo contrário aos privilégios da nobreza, exclusivo da Península Ibérica, defensor do livre-comércio ou um conjunto de práticas religiosas.

Questão 04 – Letra D

Comentário: A questão aborda de maneira crítica um conceito clássico da historiografia colonial, as noções de colônias de exploração e de povoamento. O trecho afirma que tais noções foram construídas e que reforçam uma visão de mundo baseada nas concepções de modernidade estadunidense e europeia. Sobre esse tema, Leandro Karnal afirma: ″Uma destas explicações, talvez a pior de todas, argumenta que existem colônias de exploração e [...] povoamento [...] As colônias de exploração, é claro, seriam as ibéricas. [...] colonizadas por Portugal e Espanha existiriam apenas para enriquecer as metrópoles [...] Esta verdade tão cômoda explica o subdesenvolvimento de países como Peru, Brasil e México, todos eles colônias de exploração [...] as de povoamento [...] as pessoas iriam não com o objetivo de enriquecer e voltar, mas para morar na nova terra [...] atitude não seria predatória, mas preocupada com o desenvolvimento local. [...] explicaria o grande desenvolvimento das áreas anglo-saxônicas.″

Questão 05 – Letra C

Comentário: A questão aborda de forma direta uma das principais marcas do mercantilismo, o metalismo. Durante a Idade Moderna, pensava-se que todas as riquezas do mundo estavam em uma posição estática e constante, razão pela qual o comércio era tido como uma atividade em que havia um ganhador e um perdedor, sendo o seu resultado equivalente a uma soma zero. Nesse sentido, a nação que conseguisse um saldo positivo em suas transações comerciais garantiria sua superioridade em relação às demais. A busca pela balança comercial favorável era a constante preocupação das monarquias europeias no período e, para isso, era fundamental que houvesse a regulamentação do comércio de produtos vindos do exterior. O aumento das tarifas alfandegárias foi o principal método para alcançar tal objetivo. A taxação sobre produtos estrangeiros reduzia as chances de entrada dos mesmos em um Estado e, como consequência, impedia a saída de metais preciosos.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra B

Comentário: A vida na Idade Moderna passava por crescentes mudanças no que concerne aos valores relativos ao Período Medieval, mas não é possível afirmar, como o faz a alternativa D, que a mobilização social foi alterada a ponto de mudar o termo estamento para classe social. Além disso, tanto a alternativa A quanto a alternativa D citam formas liberais de comércio, o que se contrapõe ao intervencionismo estatal na economia, muito comum no período, confirmado apenas pela alternativa B. A alternativa E, por sua vez, se refere a um dado anacrônico, que diz respeito à vigência da liberdade de expressão no período citado.

Questão 02 – Letra E

Comentário: Todas as alternativas da questão dizem respeito às variadas formas pelas quais se deram as práticas mercantilistas. Tais práticas visavam ao desenvolvimento interno da economia, conforme o que é dito pela alternativa A, em associação com a disponibilidade de mão de obra, tal como afirma a alternativa C, gerando lucros com exportações em detrimento de gastos com importações, como na alternativa B, ou aumento dos impostos para os produtos estrangeiros em detrimento dos produtos nacionais, como dito na alternativa D. A alternativa E, no entanto, torna-se incorreta ao afirmar que a tributação recaía exclusivamente sobre as colônias, afinal, além das regiões coloniais, todos os súditos pertencentes ao terceiro estado tinham as suas obrigações fiscais junto à Coroa.

Questão 03 - Letra D

Comentário: A questão trata das práticas mercantilistas. A alternativa incorreta, letra D, menciona equivocadamente que tais práticas visavam à realização de investimentos em outros países e impulsionavam o processo de Revolução Industrial, ocorrido apenas no século XVIII.

Questão 05 – Letra A

Comentário: A citação do enunciado aponta para o fato de que a colônia deveria atender ao incremento econômico-comercial da metrópole e não o contrário, o que invalida a alternativa A – que leva em conta o interesse colonial – e vai ao encontro das alternativas B, C e D, que enfatizam aspectos como melhorias de condições comerciais nas colônias, visando atender a exclusividade mantida em relação à metrópole.

Seção Enem

Questão 01 – Letra A

Eixo cognitivo: III

Competência de área: 4

Habilidade: 18

Comentário: A questão pede uma análise sobre o papel do Estado na esfera econômica, no decorrer do processo histórico. As alternativas exploram, de formas distintas, possibilidades de interação entre o agente estatal e a produção, a circulação e o consumo econômicos. A alternativa A está correta, já que expõe o caráter interventor, indutor ou mesmo controlador do Estado frente às atividades econômicas no Período Moderno, sob o referencial teórico do mercantilismo. Diferentemente, a alternativa B equivoca-se ao vincular o liberalismo, caracterizado pela concepção de um Estado pouco presente, não interventor, em um contexto de hegemonia liberal, o final do século XIX, a práticas de maior controle estatal. Já a alternativa C afirma que a crise atual foi combatida através da diminuição do papel estatal, o que se mostra errôneo, uma vez que a diretriz estabelecida foi de incremento do capital estatal no conjunto da economia. A alternativa D demonstra uma desconsideração pelo desenvolvimento histórico, ao considerar a intervenção estatal como fenômeno nascente no século XX, quando é sabido que foi prática corrente em diversos momentos históricos. A alternativa E também incorre em erros de avaliação histórica ao estipular como dado correto a continuidade do Estado interventor do Período Moderno aos nossos dias. Essa posição desconsidera a ascensão e a consolidação do liberalismo do século XVIII em diante.

Questão 02 – Letra D

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 3

Habilidade: 14

Comentário: O trecho apresentado na questão relaciona as práticas mercantilistas às estratégias protecionistas das nações contemporâneas. O protecionismo alfandegário, prática típica do mercantilismo, ainda hoje suscita intensas discussões nas relações econômicas entre as nações. Nesse sentido, o estudo do mercantilismo e das relações entre os Estados na Idade Moderna, que em muitos casos levaram a conflitos militares, se torna cada vez mais necessário. A alternativa que melhor contempla esse raciocínio é a D.

MÓDULO – A 07

Renascimento

Exercícios de Fixação

Questão 01 – Letra E

Comentário: A questão avalia a compreensão das razões pelas quais a Itália é considerada o "berço do Renascimento". As alternativas corretas mencionam fatores como o desenvolvimento econômico e a força da burguesia, o fato de ter sido a sede do antigo Império Romano e a fuga dos sábios bizantinos. A alternativa incorreta, letra E, afirma equivocadamente que a região seria um Império durante o período; caracterizada pela fragmentação, a unidade política italiana só seria alcançada no século XIX.

Questão 02 – Letra A

Comentário: A questão aborda a transformação da mentalidade do homem europeu a partir da Idade Moderna. No texto, são ressaltados o racionalismo, o esforço individual e as críticas às verdades estabelecidas pela Igreja. Tais valores proporcionaram transformações no modo do homem europeu de encarar o mundo que o cerca, afirmativa que torna a letra A correta.

Questão 03 – Letra B

Comentário: A questão aborda a relação entre o Renascimento e o mundo urbano. As expansões comercial e urbana da Baixa Idade Média propiciaram as condições para as expansões artística e cultural renascentista. O ambiente urbano era mais propício para o desenvolvimento artístico e a presença de mercadores de várias regiões permitia uma maior troca de informações. A presença da burguesia garantia o financiamento (mecenato) de boa parte das obras de arte, já que esse grupo desejava ver representados seus valores e princípios.

Questão 04 – Letra C

Comentário: A questão aborda o conceito de humanismo. O Humanismo, que foi a base intelectual do Renascimento, consistia no estudo de textos da Antiguidade Clássica e na sua adaptação à realidade da Europa Moderna, como descrito na alternativa correta. As alternativas incorretas mencionam equivocadamente a completa negação da existência de Deus pelos humanistas, o obscurantismo gerado pelo Renascimento e a caracterização da Contrarreforma como um movimento protestante.

Questão 05 – Letra D

Comentário: A questão aborda a relação entre fé e razão para os homens do Renascimento. Sem negar a fé, o renascentista privilegiava a razão para a produção do conhecimento. O antropocentrismo expressava essa visão colocando o homem como o centro do conhecimento.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra E

Comentário: Ao longo do Renascimento, a Itália destacou-se em termos econômicos e culturais, conforme citado na alternativa E. Mais especificamente, ali existiu uma camada social mercantil privilegiada, cujos lucros eram grandes o suficiente para financiar artistas dispostos a retratar sua pujança. Entretanto, nem todos os reinos itálicos desfrutaram de tal situação, o que diverge do que se afirma nas alternativas C e D. Não se pode explicar tal contexto em virtude de um possível pioneirismo do caminho marítimo para as Índias, o que coube a Portugal, em contraponto ao que é afirmado na alternativa A. É incorreto afirmar ainda que tal cenário tenha se relacionado com uma precoce centralização monárquica, visto que a unificação italiana se deu no século XIX, em oposição ao que é dito na alternativa B.

Questão 02 – Letra B

Comentário: A questão trata das relações entre as transformações econômicas vividas pela Europa e as mudanças no campo da cultura. O desenvolvimento do comércio e das atividades financeiras na Baixa Idade Média trouxe a necessidade dos cálculos das distâncias, do tempo, dos lucros e dos prejuízos. Tais mudanças foram reflexo da crescente valorização do indivíduo e da postura racional e são retratadas corretamente pela alternativa B.

Questão 03 – Letra C

Comentário: A rejeição mencionada pelo enunciado diz respeito à superação da teoria geocêntrica pela teoria heliocêntrica, conforme mencionado na alternativa C e em oposição à alternativa E. Desse modo, a noção que o homem tinha do Universo foi expandida, opondo-se ao que é dito nas alternativas A e D. Todavia, tal afirmação não significa que o homem tenha deixado de crer em Deus, como sugere a alternativa B, mesmo em relação ao Universo, mas sim que ele fazia uso cada vez maior da própria razão.

Questão 04 – Letra C

Comentário: A questão aborda a concepção de mundo do homem europeu no contexto do Renascimento. A busca pelas descobertas e o antropocentrismo foram fundamentais para que fosse difundida a noção do continente americano como um Novo Mundo. Essa visão, corretamente representada pela alternativa C, ressalta o aspecto eurocêntrico do período.

Questão 06 – Letra D

Comentário: A questão relaciona a expansão do Renascimento aos interesses da burguesia. As sentenças corretas relacionam esse processo ao desejo burguês de impor os seus valores em um mundo marcado por valores aristocráticos. Várias obras do Renascimento foram financiadas pelos burgueses, visando a enaltecer seu modo de vida. Assim, a alternativa D, que considera verdadeira as afirmativas II e IV, é a correta.

Seção Enem

Questão 01 – Letra D

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 4

Habilidade: 16

Comentário: Os dois autores citados foram contemporâneos ao Renascimento Cultural deflagrado na Europa durante a transição da Idade Média para a Idade Moderna. Assim, ambos os textos refletem a mudança das concepções do homem daquele período, posto que o desenvolvimento do capitalismo e da vida urbana estimulou a produção científica, agora baseada no racionalismo, na observação de fenômenos naturais e no experimentalismo. Menos influenciados, portanto, pelo teocentrismo e pelo dogmatismo, predominantes na mentalidade medieval, Copérnico e Leonardo da Vinci enfatizam em seus textos a importância da experiência e da observação, como é evidenciado na alternativa D.

Questão 02 – Letra E

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 4

Habilidade: 16

Comentário: Apesar de ser contemporâneo à Idade Média por ter vivido no século XIII, Roger Bacon, como pode ser comprovado no texto proposto pela questão, foi um homem que apresentou inovações para o pensamento científico. De acordo com a alternativa correta, letra E, enquanto a maior parte dos homens medievais se mantinha apegada às explicações advindas do clero, Bacon propunha a utilização de máquinas que pudessem auxiliar os homens em suas tarefas cotidianas, ideia esta que seria essencial ao Renascimento. As alternativas A, B e D, por sua vez, são inverossímeis por afirmarem que Roger Bacon era um homem atrasado para o seu tempo por se manter apegado às explicações teológicas. Outra alternativa incorreta é a C, afinal, a Primeira Revolução Industrial ocorreu apenas no século XVIII, o que não nos permite inserir Bacon naquele processo.

Questão 03 – Letra E

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 3

Habilidade: 14

Comentário: A questão tem como objetivo analisar a relação entre a produção artística e o contexto histórico de sua produção. No caso das obras do Renascimento, a inspiração na Cultura Clássica foi marcante. Naquele contexto, os humanistas se debruçaram sobre a tradição greco-latina, atualizando-as para a realidade europeia do período. As obras do Renascimento eram caracterizadas pela representação fiel da realidade, pela valorização do corpo humano e pela busca da perfeição, harmonia e equilíbrio. É possível considerar, portanto, que as produções artísticas são concebidas de acordo com os valores vigentes no contexto em que foram produzidas, afirmativa que confirma a letra E como resposta correta.

Questão 04 – Letra B

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 4

Habilidade: 19

A proposta do item é analisar o período renascentista europeu. O texto de introdução enfatiza a percepção científica desse movimento, já que existiam modificações técnicas na produção artística que exigia conhecimentos e experimentos até então negligenciados. Assim, a relação entre ciência e arte seria fundamental para o avanço do Renascimento, conforme a abordagem da letra B.

MÓDULO – A 08

Reforma e Contrarreforma

Exercícios de Fixação

Questão 01 – Letra A

Comentário: O Renascimento, como produto de um longo processo de transformações que datam da desagregação do feudalismo, efetivou mudanças na forma de pensar o mundo e a cultura, confirmando a ideia expressa na alternativa B. Essas transformações manifestaram-se na rejeição popular aos clérigos, considerados inadequados para a vida religiosa, e na insatisfação da burguesia, em crescente expansão econômica, com a insistente interferência da Igreja em seus negócios, conforme é expresso nas alternativas C e D, respectivamente. Para o clero católico, o lucro praticado pelos burgueses contrariava a ideia do justo valor, levando a ganhos exacerbados em detrimento do prejuízo de outrem. Além disso, a Igreja contrapunha-se à cobrança de juros, por considerar que o tempo pertencia a Deus, não cabendo aos homens lucrarem com o mesmo. Assim, considerando a Reforma Protestante como um movimento tipicamente burguês, pode-se perceber que a alternativa A, que identifica plenamente a ética protestante à mentalidade católica, é incorreta.

Questão 02 – Letra B

Comentário: Os três itens da questão referem-se a conceitos diferenciados para se conceber a fé. No item I, exprime-se o ponto de vista luterano, segundo o qual apenas a fé, e não as obras, é necessária para buscar a salvação, ao contrário do ideal católico, que busca nas indulgências e em outras rígidas provas o apreço do Senhor. O item II, por sua vez, denota a fusão entre o chefe de Estado e o chefe da Igreja, tal como professa o anglicanismo. Já o item III enfatiza a predestinação dos homens em detrimento da vontade divina, denotando, por isso, o calvinismo. Assim, a alternativa que melhor relaciona os trechos apresentados com as suas respectivas religiões reformadas é a B.

Questão 03 – Letra A

Comentário: A questão estabelece uma relação entre o luteranismo e a educação. A valorização da leitura e da interpretação da Bíblia gerava a necessidade de alfabetização dos fieis para que esses pudessem ter acesso aos textos sagrados. A alternativa correta menciona esse aspecto. Já as alternativas incorretas mencionam equívocos, como a defesa da leitura da tradução da Bíblia em latim (Vulgata) por Lutero, a exclusividade do ensino da doutrina luterana pelos sacerdotes ou a associação do Concílio de Trento (evento da Contrarreforma) ao luteranismo.

Questão 04 – Letra A

Comentário: A questão aborda os interesses políticos no interior do Sacro Império Germânico no contexto da Reforma Luterana. Foram esses interesses que permitiram a expansão do luteranismo e impediram que as ideias de Lutero fossem sufocadas. O apoio da nobreza alemã foi fundamental para que o luteranismo não tivesse o mesmo destino de seus predecessores, mencionados no texto. A alternativa correta ainda menciona as condições dos camponeses no Sacro Império. É importante lembrar, no entanto, que, apesar da disseminação do luteranismo entre essa camada e das propostas de radicalização, como a dos anabatistas, Lutero não apoiou as rebeliões camponesas ocorridas nesse mesmo contexto.

Questão 05 – Letra A

Comentário: A questão aborda a relação entre o calvinismo e o acúmulo de riquezas. A doutrina calvinista estabelecia para seus adeptos uma vida regrada, disciplinada, dedicada ao trabalho, afastada do ócio, dos vícios e da ostentação. Dentro dessa doutrina, conformar-se a esse ideal de conduta não seria o caminho para a salvação, mas seus resultados visíveis – o sucesso material – dariam ao eleito a confirmação do estado de graça. Esse código de conduta levou alguns autores a considerar esses princípios do calvinismo como fatores que favoreceriam o processo de acumulação capitalista.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra C

Comentário: A questão aborda os mecanismos utilizados pela Igreja para reagir à adesão dos fiéis ao protestantismo. Em consequência disso, as alternativas A, B, D e E estão corretas, visto que se referem a estratégias traçadas pelo clero católico para reestruturar a Igreja a partir das discussões realizadas no Concílio de Trento, como a criação do Index, da Companhia de Jesus e do Padroado. A alternativa C, por sua vez, está incorreta, pois faz uso de preceitos protestantes, e não católicos, ao se referir ao lucro como legítimo e ao citar o trabalho como vocação divina, o que se opõe à visão católica de ser o trabalho o meio pelo qual se expurgam os pecados.

Questão 02 – Letra B

Comentário: A questão aborda uma concepção de trabalho bastante peculiar, oriunda do calvinismo, conforme relata a alternativa B, já que enxerga no trabalho não uma punição, tal como a percepção católica, mas o glorifica como uma autêntica obediência ao Senhor, contradizendo, assim, o que se afirma na alternativa C. Não é correto dizer, porém, que algo análogo ocorra no anglicanismo, pois tão somente o calvinismo chegou a elaborar uma doutrina particular e profundamente distinta do catolicismo, o que não ocorreu com as vertentes anteriores do protestantismo. O trabalho, assim, é um valor burguês, produto das transformações socioculturais da Europa Central, o que torna incorreta a alternativa D.

Questão 03 – Letra B

Comentário: A questão apresenta, de formas diferentes, os desencadeamentos da Reforma Católica. Não são corretas, assim, as alternativas A, C e D, que dizem respeito a decisões consolidadas, e não abandonadas, pelo Concílio de Trento, como o Index e o reforço dos dogmas católicos. A Companhia de Jesus, por sua vez, que também diz respeito às discussões ocorridas em Trento, se referia à divulgação do catolicismo por outras fronteiras sob os moldes do rigor doutrinário e moral, ao contrário do que é afirmado na alternativa E. Nesse contexto, a Igreja objetivava controlar a perda de fiéis para o protestantismo, sem, contudo, abandonar os seus princípios fundamentais, conforme menciona a alternativa B.

Questão 04 – Letra B

Comentário: A questão diz respeito à Reforma Religiosa, isto é, à divisão ocorrida no seio do cristianismo e, em contrapartida, ao surgimento de novas doutrinas. Em razão disso, a resposta mais apropriada não seria a alternativa C, já que o Cisma Católico ocorreu bem antes desse período, no século XI, e sim a alternativa B, pois essa se relaciona à constituição de outras igrejas cristãs. As alternativas A e D, por sua vez, estão relacionadas ao desenvolvimento do protestantismo, o que denota uma sutil diferença em relação à resposta correta.

Questão 05 – Letra D

Comentário: O luteranismo foi uma doutrina que se mostrou bastante conveniente aos interesses burgueses, fortalecendo-os em seu progressivo crescimento econômico frente ao poder vigente, que se materializava mediante a dominação católica e nobre, o que confirma a informação contida nas alternativas A e B. Nesse contexto, a diminuição do poderio católico possibilitou a formação de nacionalismos, em detrimento do reconhecimento da população como cristandade, conforme indicado na alternativa C. No Império Germânico, porém, o apoio de Lutero se manifestava em prol dos príncipes, em um Império em que ainda predominava o controle feudal, contradizendo o que se afirma na alternativa D.

Seção Enem

Questão 01 – Letra D

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: Procuram-se, nessa questão, indícios tanto do protestantismo quanto do catolicismo nas imagens dispostas junto dos enunciados. A segunda imagem não pode ser associada ao Renascimento, conforme sugestão da alternativa B, pois não condiz com os ideais professados nesse período, em que predominavam valores como degustação absoluta dos prazeres terrenos em detrimento do sofrimento do corpo e da alma. Entretanto, não é correto afirmar, conforme se argumenta na alternativa C, que o Renascimento tenha negado a religiosidade, visto que nesse período a fé foi relegada ao segundo plano, mas não suprimida. Não se pode justificar, porém, que a presença de anjos inviabiliza valores protestantes na primeira imagem, visto que eles aparecem em um plano secundário, bem como em tamanho menor em relação ao homem, contrariando o que é dito na alternativa B. Em oposição à alternativa E, é possível distinguir claramente a presença de aspectos católicos e protestantes em ambas as imagens, já que a segunda reitera uma figura muito cultuada no catolicismo, isto é, a imagem do Cristo morto e sofrido, de forma a lembrar aos fiéis o sacrifício em prol da salvação. A alternativa D, portanto, é a correta, afinal, a segunda imagem se associa aos ideais da Reforma Protestante, que, em vez de valorizar a importância dos anjos e santos, confere a Jesus Cristo o papel exclusivo de purificação.

Questão 02 – Letra C

Eixo Cognitivo: IV

Competência de área: 3

Habilidade: 14

Comentário: As propostas de Lutero tiveram grande repercussão entre os camponeses do Sacro Império Germânico. A expansão dessas ideias levou ao surgimento de grupos mais radicais, como o dos anabatistas, que possuíam uma visão radical a respeito da Reforma. Liderados por homens como Thomas Müntzer, os camponeses se levantaram e promoveram invasões a propriedades da nobreza por todo o Império. A rebeldia camponesa, no entanto, sofreu a oposição de Lutero, que, assim como afirma a alternativa correta, letra C, não tinha como objetivo a realização de uma reforma social. Além disso, o apoio aos camponeses poderia significar a perda do suporte dado pela nobreza. Para os luteranos, o sujeito poderia transformar-se a si mesmo, mas não ao mundo – cujo destino depende da insondável vontade divina. Sem apoio, os movimentos camponeses foram duramente reprimidos pela nobreza alemã em um conflito que levou a, aproximadamente, 100 mil mortes entre os trabalhadores rurais.

Questão 03 – Letra E

Eixo Cognitivo: V

Competência de área: 3

Habilidade: 15

Comentário: Assim como afirma a alternativa correta, letra E, a Reforma na Inglaterra se deu, principalmente, em razão da necessidade do fortalecimento do poder real durante o reinado de Henrique VIII. A ruptura com a Igreja teve por objetivo a consolidação do poderio dos Tudor – que poderiam ter acesso às terras e aos bens eclesiásticos – no interior da sociedade inglesa. Em 1534, Henrique VIII, através do Ato de Supremacia, aprovado pelo Parlamento, foi nomeado chefe supremo da Igreja Anglicana. Tal medida colaborou, de fato, para o reforço do poder pessoal do rei, ao conceder-lhe o direito de nomear os ocupantes dos cargos eclesiásticos e interferir nas questões dogmáticas.

Questão 04 – Letra B

Eixo Cognitivo: IV

Competência de área: 3

Habilidade: 14

Comentário: A partir de uma comparação entre as doutrinas católica, luterana e calvinista – expressas pelos trechos apresentados na questão –, é possível perceber uma grande exaltação ao poder divino, responsável pela condução das questões mundanas. É importante ressaltar, entretanto, que principalmente os luteranos e os católicos consideravam válidas as ações terrenas para que o fiel pudesse alcançar a salvação, enquanto Calvino, em uma postura mais radical, se apegava à predestinação divina, muito embora dispensasse um certo livre-arbítrio às ações humanas no plano terreno. Dessa forma, a alternativa correta é a B, que, apesar de reconhecer a grande importância do poder divino para as doutrinas apresentadas, leva em consideração a parcela de liberdade concedida por Deus aos homens.

MÓDULO – A 09

Revolução Inglesa

Exercícios de Fixação

Questão 01 – Letra D

Comentário: A questão aborda o significado a Revolução Inglesa. A alternativa correta menciona a principal transformação política proporcionada pelo processo, a submissão da autoridade real ao Parlamento inglês. As alternativas incorretas mencionam equivocadamente o declínio da hegemonia marítima inglesa, a vitória dos projetos populares, a retomada de poder dos católicos, ou a ascensão do proletariado ao poder na Inglaterra.

Questão 02 – Letra C

Comentário: A questão aborda o significado econômico da Revolução Inglesa. O processo, principalmente durante a República Puritana, foi responsável pela expansão da economia liberal na Inglaterra. A eliminação de práticas e privilégios feudais, a expansão dos cercamentos, os Atos de Navegação lançaram as bases para o avanço do capitalismo na Inglaterra.

Questão 03 - Letra B

Comentário: Os interesses envolvidos nos Atos de Navegação não diziam respeito aos nobres, como mencionado na alternativa C, mas sim aos burgueses, que, todavia, não estavam interessados em questões relativas ao comércio colonial americano ou africano, como citam as alternativas D e E. Em oposição ao que é dito na alternativa A, o desejo da burguesia era garantir a proeminência sobre relevantes concorrentes, como a Holanda, e, com isso, conquistar generosos lucros por meio do comércio marítimo e do controle da circulação de tais vias, conforme especifica a alternativa B.

Questão 04 – Letra D

Comentário: A Igreja Católica deixou de ser absoluta na Inglaterra antes mesmo da Revolução Inglesa, pois, por meio da Reforma Anglicana, Henrique VIII passou a ser o chefe de Estado e o chefe espiritual desse país, o que inviabiliza a alternativa A. A superação dos resquícios feudais, porém, se deu sob as rédeas da alta burguesia, sedenta de poder político, e não sob o reinado de um monarca absoluto, como sugere a alternativa C. Ao final do processo revolucionário, todavia, não se instaurou uma república presidencialista, como dito na alternativa B, mas uma monarquia submetida ao Parlamento, tal como é abordado na alternativa D.

Questão 05 – Letra D

Comentário: A questão aborda diretamente as alterações políticas pelas quais a Inglaterra passou no século XVII. Durante o período, extremamente conturbado, a Inglaterra viu a ascensão dos Reis Stuart após a morte da rainha Tudor Elizabeth em 1603. Em 1649, o rei Carlos I foi executado pelos revolucionários puritanos o que levou ao fim da Monarquia e consequente proclamação da República. A Inglaterra ainda presenciou o fim da República com o retorno ao trono dos monarcas Stuart e um novo processo revolucionário, a Revolução Gloriosa, que culminou com a ascensão de Guilherme de Orange como rei.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra C

Comentário: A Revolução Inglesa solapou o poder absoluto, submetendo de forma definitiva o rei ao Parlamento, tal como é dito na alternativa A, garantindo a supremacia de uma Assembleia Representativa, assim como é colocado na alternativa D. Tal processo permitiu a ascensão política burguesa, fazendo com que fossem priorizadas as questões comerciais, beneficiando, assim, o mercado nacional, confirmando o que é citado na alternativa B. A revolução não se tratou, porém, de um processo linear, tendo sido marcada por inúmeros conflitos frente à liderança burguesa no processo de mudanças do regime de propriedade da terra, conforme contido na alternativa E. A alternativa incorreta, portanto, é a C, pois alega que o governo burguês instaurado após a revolução beneficiou a Igreja Católica, órgão que, desde a ascensão do anglicanismo, teve seus privilégios suspensos.

Questão 03 – Letra E

Comentário: O enunciado, uma rápida contextualização da Inglaterra do século XVII, aponta inúmeros problemas do período, o que se contrapõe nitidamente à alternativa A. A Revolução Gloriosa, em oposição à alternativa C, consolidou a atuação da burguesia em detrimento das propostas radicais. Entretanto, não se deu mediante acordo com a nobreza nem a partir da supremacia papal sobre os assuntos religiosos monárquicos, questão essa superada desde o advento do anglicanismo como doutrina religiosa oficial da monarquia inglesa, inviabilizando a alternativa D. Confirma-se, assim, como gabarito, a alternativa E, que sintetiza o processo histórico que permitiu a supremacia parlamentar em detrimento do monarca.

Questão 06 – Letra C

Comentário: Os Atos de Navegação, temática explorada pela questão, fortaleceram a Marinha inglesa, que reagia ao poderio naval e comercial holandês no século XVII, o que deteriorou a relação entre Inglaterra e Holanda, contrariando os argumentos contidos nas alternativas A e B, mas confirmando a explicação presente na alternativa C. As alternativas D e E, por sua vez, possuem erros históricos e cronológicos, já que os Atos de Navegação foram promulgados em 1651 no governo de Cromwell e não na dinastia Tudor. Além disso, ainda faltavam quatro décadas para que o ouro fosse encontrado em Minas Gerais e, por isso, não se pode relacionar os Atos de Navegação à exploração aurífera na América Portuguesa.

Questão 07 – Letra D

Comentário: A Revolução Inglesa, tendo sido um marco da ascensão política da burguesia, não concebia o sufrágio universal, a ampliação dos direitos das assembleias populares, nem tampouco questões referentes a intervenções relativas à Igreja Anglicana, à independência colonial e irlandesa ou mesmo à ênfase das relações internacionais em detrimento do crescimento econômico dos mercados nacionais, tal como é abordado nas alternativas A, B , C e E, respectivamente. A resposta correta, letra D, afirma que a ascensão da burguesia ao poder, através do Parlamento, gerou a abolição dos resquícios feudais.

Questão 08 – Letra E

Comentário: Com base nas informações contidas no próprio enunciado, podemos eliminar as alternativas B e C, visto que elas sugerem a perda de poder do Parlamento, seja em detrimento do soberano ou da influência política francesa, informações que não condizem com a soberania conquistada por esse órgão após a promulgação da Declaração de Direitos. As alternativas A e D, por sua vez, são inviáveis pelo fato de se referirem a uma preponderância católica que não se confirmou no período, isso porque o saldo da Revolução Inglesa foi o domínio político burguês e protestante, representado, na prática, pela submissão do monarca ao Parlamento, conforme apresentado pela alternativa E.

Seção Enem

Questão 01 – Letra A

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 3

Habilidade: 14

Comentário: Ao contrário do que é dito na alternativa E, a instituição militar inglesa refletiu toda a sorte de transformações que se seguiram à progressiva desagregação feudal. Entretanto, não podemos considerar que ideais burgueses, como o valor pessoal e a capacidade profissional, tenham sido absorvidos rapidamente, tal como é apresentado na alternativa D. Até que houvesse uma consistente ruptura, a exemplo do que é relatado pelo enunciado, a atuação do Exército era determinada pela ideia contida na assertiva A, isto é, segundo padrões aristocráticos.

Questão 02 – Letra C

Eixo Cognitivo: III

Competência de área: 3

Habilidade: 13

Comentário: Durante a República Puritana, sob o comando de Oliver Cromwell, foram editados os Atos de Navegação. Essas leis fortaleceram o comércio exterior inglês e visavam combater a principal rival da Inglaterra nos oceanos, a Holanda. Os Atos determinavam que as mercadorias importadas deveriam vir para a Inglaterra em navios ingleses ou em barcos de países de origem, restringindo a participação flamenga no comércio internacional. Essa atitude gerou um sentimento de rivalidade nos holandeses para com os ingleses, situação corretamente apontada pela letra C.

MÓDULO – A 10

Iluminismo

Exercícios de Fixação

Questão 01 – Letra E

Comentário: A questão aborda a teoria do contrato social de John Locke. Para esse pensador, o contrato social deve ser realizado pelos homens com o objetivo de garantir os direitos naturais e inalienáveis do homem: a propriedade, a liberdade e a vida. Os governos estabelecidos devem, desse modo, impedir ameaças a tais direitos, como descrito na alternativa correta.

Questão 02 – Letra C

Comentário: A questão estabelece uma comparação entre a visão absolutista de poder e a iluminista. A partir de textos de Thomas Hobbes e John Lock, ela aborda a teoria do contrato em suas diferentes formas. Para Hobbes, o contrato social é estabelecido com o objetivo de garantir a ordem e a segurança dos homens; já para Locke, o contrato deve ter como objetivo a garantia dos direitos naturais e inalienáveis dos homens. A teoria de Hobbes justifica um poder centralizado e forte, como o dos monarcas absolutistas; já a de Locke estabelece as bases do Estado liberal.

Questão 03 – Letra D

Comentário: A questão aborda características mais gerais do Iluminismo. O texto reflete a postura otimista do homem do século XVIII em relação à condição humana. A noção de que o conhecimento acumulado e a razão levariam a um progresso contínuo e à felicidade foram típicas do século XVIII. No entanto, essa noção se aplicava ao homem europeu e não aos demais povos, como africanos e asiáticos que eram vistos como inferiores.

Questão 04 – Letra B

Comentário: Conforme o enunciado, a tônica do Iluminismo era o racionalismo, colocando a relação homem-natureza ao alcance do desenvolvimento intelectual, conforme informado pela alternativa B. Tornam-se inviáveis, assim, perspectivas como aquelas contidas nas alternativas A e C, que consideram referenciais religiosos e artísticos para a compreensão dessa relação no Período Iluminista. Por outro lado, argumentos como os contidos nas alternativas D e E antecipam em um século a visão que entende a natureza como base para o progresso industrial, tornando tais alternativas incorretas.

Questão 05 – Letra B

Comentário: O Iluminismo, conforme o item I, tem sua base nas ideias da filosofia política desenvolvida por John Locke. Tal como dito no comentário anterior, se a tônica do Iluminismo foi a supremacia da razão, não havia valorização dos temas religiosos, como afirma o item III, embora esse viés não tivesse sido abolido da realidade iluminista. Além disso, a descoberta da perspectiva se deu em um período anterior, mais especificamente no Período Renascentista. Conforme a argumentação contida no item II, podemos afirmar que a oposição iluminista era referente ao governo despótico, e não necessariamente ao regime monárquico. Em Portugal, ao contrário do que diz o item IV, o Iluminismo não antecedeu o restante da Europa, tendo ocorrido após a emergência do Iluminismo francês. A alternativa correta, portanto, é a B, que apresenta os itens I e II como verdadeiros.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra E

Comentário: Os iluministas, em grande parte, ao contrário do que supõem as alternativas A, C e D, não vislumbravam "a coisa pública" como algo plenamente democrático, como a cidadania política, o direito irrestrito ao voto ou mediante a república. Não se referiam, em oposição à alternativa D, à revolta armada como única forma de deposição do absolutismo, propondo, por exemplo, o despotismo esclarecido. A alternativa correta é a E, pois menciona o liberalismo político como principal argumento dos iluministas para suplantar o absolutismo.

Questão 02 – Letra B

Comentário: Os princípios "sagrados" da economia de mercado não incluem a estatização das indústrias de base e o protecionismo, visto que essas orientações, contidas no item III, dizem respeito a um Estado regulador das operações econômicas. Já a planificação e a coletivização, como citado no item IV, são práticas típicas de governos socialistas, o que inviabiliza a veracidade do conteúdo desse item, já que a temática da questão gira em torno de nações capitalistas. Em contrapartida, os itens I e II dizem respeito diretamente aos princípios básicos da economia de mercado, em que o Estado se torna tão somente um agente fiscalizador, permitindo que a economia se mova livremente, guiada especialmente pela livre-iniciativa e pela lei de oferta e procura. Assim, a alternativa B é a correta, pois considera os itens I e II como verdadeiros.

Questão 03 – Letra A

Comentário: Os déspotas esclarecidos, baseados em alguns princípios iluministas, não se mobilizavam pela destruição da religião e da autoridade da Igreja, como dito na alternativa E, mas a criticavam como instituição, especialmente no que se refere às intervenções dela no Estado. Não atuavam, ao contrário do que é afirmado pela alternativa D, em Estados de condições socioeconômicas e políticas avançadas ou caracterizados por burguesias influentes, conforme apontado pela alternativa B. Como afirma a alternativa A, tais governantes procuravam adaptar alguns princípios iluministas a monarquias interessadas em modernizar suas formas de ação política, evitando, assim, rupturas preocupantes, o que não significava, porém, que tivessem atuações pautadas por durabilidade e coerência, como enfocado pela alternativa C.

Questão 04 – Letra B

Comentário: Conforme informações presentes no enunciado, Adam Smith, na obra *A riqueza das nações*, desenvolveu as bases do liberalismo econômico, crucial para o aprofundamento do capitalismo industrial e liberal. De posse desses aspectos, tornam-se inviáveis as alternativas A, D e E, que se posicionam de forma contrária às premissas do liberalismo econômico, como "a planificação e o dirigismo" em lugar da livre-iniciativa, a supressão da mais-valia em detrimento do lucro capitalista e do acúmulo de capital, bem como a socialização dos meios de produção em lugar da preponderância burguesa na administração desses meios. A produção da riqueza, segundo Adam Smith, em oposição ao que é dito na alternativa C, deve valer-se da distribuição de especializações capazes de aumentar a produtividade e de diminuir os preços das mercadorias. A alternativa correta, letra B, por sua vez, confirma um dos princípios mais relevantes dos estudos de Adam Smith, visto que a lei da oferta e da procura estabelece a relação entre a demanda de um produto e a quantidade oferecida desse produto, possibilitando prever o comportamento do consumidor na aquisição de bens e serviços. Além disso, essa alternativa remete a outro princípio vital desse mesmo pensador: o trabalho é a principal fonte de riqueza de uma nação, em oposição à premissa mercantilista de que a riqueza das nações viria do comércio externo.

Questão 06 – Letra C

Comentário: Se os princípios liberais definidos a partir do século XVII serviram aos interesses da emergente burguesia, os burgueses não poderiam lutar pelo produtor independente, como afirmado pela alternativa B, nem fomentar o critério de nascimento, tipicamente nobre, como princípio de ordenação social, conforme a alternativa D. Os burgueses eram, assim, partidários da livre-iniciativa – o que torna a alternativa C correta – sem, contudo, defenderem a centralização do Estado, proposta pela alternativa A.

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: V

Competência de área: 3

Habilidade: 15

Comentário: A escravidão, para o Iluminismo, é indefensável. Por isso, não se pode considerar as alternativas A, B e D, que, sob justificativas religiosas, econômicas, morais e sociais, procuraram defender o uso do trabalho escravo. A alternativa C torna-se incorreta ao afirmar que Montesquieu não era adepto do sistema escravista exclusivamente por motivos econômicos. A alternativa E, por sua vez, focaliza corretamente a relação direito-burguesia defendida por Montesquieu, a qual seria capaz de permitir a escravidão, isto é, os interesses econômicos, que subvertem, inclusive, o fundamento moral que rege a legislação vigente.

Questão 02 – Letra D

Eixo cognitivo: VI

Competência de área: 5

Habilidade: 22

Comentário: O texto remete ao pressuposto de que o governo, tal como dito na alternativa D, é produto da desordem generalizada que se dá mediante a ausência de poder. Ainda de acordo com as ideias de John Locke, o Estado não seria fruto de um poder vindo da natureza, da propriedade de um soberano, de um suposto autoritarismo inerente ao ser humano ou da liberdade suprema de todos em detrimento da propriedade, como afirmado nas alternativas A, B, C e E, respectivamente.

Questão 03 – Letra C

Eixo Cognitivo: III

Competência de área: 3

Habilidade: 13

Comentário: A teoria da tripartição dos poderes, apresentada pelo texto da questão, não influenciou a política grega ou mesmo a elaboração da Magna Carta inglesa por uma questão cronológica, já que Montesquieu, autor da teoria, foi contemporâneo ao século XVIII. Entre as alternativas apresentadas, aquela que melhor se adequa ao enunciado é a C, já que, após a sua Independência, os Estados Unidos adotaram um regime republicano com poderes divididos em três esferas: Legislativo, Executivo e Judiciário.

Questão 04 – Letra B

Eixo Cognitivo: IV

Competência de área: 3

Habilidade: 14

Comentário: Assim como afirma a alternativa correta, letra B, o marquês de Pombal pode ser considerado um dos representantes do despotismo esclarecido ou absolutismo ilustrado. As ideias iluministas foram incorporadas também pelas monarquias europeias. Na segunda metade do século XVIII, alguns soberanos, na tentativa de manter o poder absoluto, submeteram seus reinos a uma série de reformas baseadas em alguns pontos do Iluminismo. Marcadas pelo autoritarismo, tais medidas visavam retirar os Estados de sua condição de atraso em relação às demais nações. Seus principais representantes foram José II, da Áustria; Catarina, a Grande, da Rússia; Carlos III e o ministro Aranda, da Espanha; e Dom José I e seu ministro Sebastião José de Carvalho e Mello, o marquês de Pombal, de Portugal. No caso específico de Portugal, além do que foi mencionado no texto 2, o marquês de Pombal foi responsável por proibir a atuação da Inquisição, promover o fim da distinção entre cristãos e cristãos novos, restringir o poder das ordens religiosas e das casas de nobreza, incentivar a produção industrial, criar o Erário Régio, reformar o Exército e suspender o Tratado de Methuen.

MÓDULO – B 05

Povos africanos

Exercícios de Fixação

Questão 01 – Letra C

Comentário: A questão destaca as várias formas de trabalho escravo no Período Colonial, mais especificamente na região das Minas. O texto inicial visa reafirmar a ideia de que as relações entre senhores e escravos permeavam várias atividades, além de apresentarem variações que desmistificam a crença de que as relações eram sempre tensas e cruéis. Assim, a alternativa que justifica esse princípio presente no texto é a C.

Questão 02 – Letra C

Comentário: Nessa questão, analisam-se as variadas relações envolvendo o trabalho escravo no Período Colonial. A alternativa incorreta é a C, que afirma que os índios foram escravizados até o início do uso de trabalho escravo africano a partir do século XVI. Essa informação é inverossímil, pois o trabalho do gentio perdurou pela maior parte do Período Colonial, sendo oficialmente extinto apenas na segunda metade do século XVIII.

Questão 03 – Letra E

Comentário: A abordagem clássica apresentada por Antonil a respeito da escravidão no Brasil reafirma a importância dessa modalidade de trabalho para a construção do Brasil Colonial. A valorização desse tipo de mão de obra exigia a percepção dos escravos como mercadoria e elemento fundamental para a dinâmica econômica por parte dos senhores de engenho. Assim, compreende-se a alternativa E como verdadeira.

Questão 04 – Letra A

Comentário: Os quilombos formados durante o Período Colonial representam um dos elementos mais relevantes do processo de resistência à escravidão do Período. Combatidos pelas autoridades, esses núcleos apresentavam estrutura social complexa, contanto, com a presença de nativos junto a população de origem negra. Um dos exemplos mais relevantes desse modelo de resistência foi o conhecido Quilombo dos Palmares, localizado no atual estado de Alagoas e combatido por bandeirantes e forças do governo português. Portanto, a melhor opção de resposta é a letra A.

Questão 05 – Letra A

Comentário: A imagem representa os escravos de ganho. Comuns nos centros urbanos, esse tipo de exploração do trabalho escravo se diferenciava do modelo clássico ao acrescentar a remuneração ao trabalhador compulsório, visando, principalmente, a incentivá-lo para uma boa execução da atividade. O texto da letra A aborda alguns traços desse modelo de trabalho presente no Brasil Colonial.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra A

Comentário: O texto clássico de Antonil ressalta a importância do trabalho escravo na estrutura econômica do Período Colonial. Tratado como "as mãos e os pés do senhor de engenho", o trabalhador compulsório predominava em praticamente todas as atividades econômicas desenvolvidas na América Portuguesa, já que as tarefas executadas não eram atraentes para o trabalhador assalariado. Justifica-se, portanto, a letra A como resposta.

Questão 02 – letra B

Comentário: A presença holandesa nas Antilhas, a partir da segunda metade do século XVII, contribuiu para a reprodução na região do modelo produtivo desenvolvido no Brasil durante a ocupação da região nordestina. Natural que esse padrão de *plantation* se difundisse na região, tendo como exemplo as áreas de domínio francês, como o Haiti. Assim, a afirmativa B se apresenta verdadeira, sendo todas as outras opções incorretas.

Questão 03 – letra D

Comentário: A questão se norteia no texto de introdução do Padre Antonil. Esse texto afirma o imperativo de uma boa relação entre senhores e escravos com o intuito de obter melhores resultados nessa modalidade de relação de trabalho. É curioso notar que, no trecho final do texto, o autor deixa a entender a possibilidade de obtenção de maiores rendimentos caso os escravos tivessem filhos, que seriam, segundo as bases do escravismo colonial, pertencentes ao senhor de escravos. Compreende-se, portanto, a opção D como verdadeira.

Questão 04 – Letra A

Comentário: Ressaltam-se, nessa questão, as características do tráfico de escravos para o Brasil. A alternativa A destaca o comércio de troca realizado na costa africana. Essa atividade mercantil se notabilizava pela atuação dos luso-brasileiros, responsáveis por fornecer vários produtos aos chefes tribais africanos, como tabaco, rapadura, cachaça e armas, e por receber os negros cativos que seriam comercializados na costa brasileira.

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: V

Competência de área: 3

Habilidade: 15

Comentário: Essa questão aborda os efeitos provocados pela divisão da África pelas potências imperialistas. Enfatizam-se os efeitos dessa divisão, marcados pelos conflitos étnicos e pelas guerras civis que perduram no continente africano até os dias de hoje. O único item incorreto é o I, o qual afirma que a partilha da África ocorreu devido aos interesses de apenas uma potência. Essa informação é totalmente falsa, pois vários países europeus participaram do processo de divisão do continente no final do século XIX.

Questão 02 – Letra D

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 3

Habilidade: 11

Comentário: A questão aborda a persistência de práticas político-culturais africanas, mesmo com o submetimento ao jugo escravo no Brasil Colonial. Assim, a alternativa D deve ser compreendida como correta, pois explicita a capacidade de manutenção de vínculos africanos com sua realidade anterior, no caso, a reverência a reis africanos nos maracatus, mediante a adequação de vivências no continente africano às brechas existentes no violento e arbitrário sistema escravista colonial.

Questão 03 – Letra E

Eixo cognitivo: V

Competência de área: 1

Habilidade: 5

O item busca reafirmar a importância social e histórica do negro no Brasil. O texto introdutório enfatiza as conquistas obtidas pela lei 10.639 de janeiro de 2003, em que várias modificações curriculares buscam ressaltar o papel do negro na história nacional. Assim, a opção correta, letra E, relembra que ações desse tipo têm como objetivo reconhecer a pluralidade ético-cultural existente no Brasil.

Questão 04 – Letra A

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: A resposta do item se orienta no texto de introdução. O autor busca enfatizar a existência de uma percepção de identidade africana nos escravos que migraram para o Brasil durante o período colonial e imperial. Essa identidade, segundo o texto, permitia o fortalecimento dos grupos enviados para o Brasil, criando condições para a formação de uma noção de unidade, apesar de serem originados de áreas distintas na África. Assim, a letra A atende de modo satisfatório ao item.

MÓDULO – B 06

Brasil Colônia: economia açucareira

Exercícios de Fixação

Questão 01 – Letra D

Comentário: A questão ressalta a importância da economia açucareira para o império colonial português construído durante o Período Colonial. Um dos traços peculiares da cana-de-açúcar é o seu vínculo com a economia mundial, sendo de grande destaque o mercado europeu do açúcar e o fornecimento de mão-de-obra escrava pelo continente africano. Conforme aborda a opção correta, letra D, esse dinamismo econômico contribuiu para a superação da crise enfrentada pelos lusos com a decadência do comércio asiático.

Questão 02 – Letra D

Comentário: Essa questão trata da exploração da cana-de-açúcar nos dois primeiros séculos de colonização. O aluno deve ser capaz de realizar a leitura da tabela, além de reconhecer o período histórico apresentado. A melhor alternativa, letra D, ressalta que a capitania de Pernambuco manteve considerável vigor na produção de açúcar em seus engenhos, mesmo com a instabilidade política oriunda da União Ibérica (1580-1640). Essa ideia está claramente apresentada na tabela, colaborando para que o aluno possa encontrar a resposta correta.

Questão 03 – Letra D

Comentário: O texto de introdução ressalta o crescimento da atividade açucareira no quadro econômico do Brasil durante o Período Colonial. A justificativa de tal cenário se fundamenta na importância do açúcar no mercado europeu, sendo a opção portuguesa de grande importância para os interesses mercantilistas da Coroa portuguesa e dos envolvidos no universo econômico da cana-de-açúcar. Assim, a melhor opção de resposta é a letra D.

Questão 04 – Letra C

Comentário: Essa questão exige do aluno, além do conhecimento histórico, a capacidade de interpretação de um mapa da atividade mercantil do Período Colonial do Brasil. A alternativa correta destaca a cana-de-açúcar como elemento econômico interligado aos mercados europeus e, portanto, de grande importância para as estruturas internas do sistema colonial americano. O aluno também deve ser capaz de perceber que a localização da atividade canavieira, que ocupava a faixa leste litorânea existente no Brasil Colonial, se deve exatamente ao fato de essa ser a região de maior acessibilidade para o continente europeu.

Questão 05 – Letra E

Comentário: A questão busca ressaltar os aspectos geográficos que contribuíram para a expansão da lavoura açucareira no Brasil Colonial. O clima, o solo e a disponibilidade de terras são ressaltados pela alternativa correta, a letra E. Cabe ressaltar que a opção pelo açúcar no Brasil Colonial assume uma faceta mais ampla que a percepção geográfica existente, como o interesse europeu pelo produto e a intensa relação com o lucrativo comércio de escravos.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra D

Comentário: O custo de montagem de um engenho no Período Colonial era gigantesco. Muitos dos latifundiários não dispunham de recursos para o custeio de um sistema de moenda, responsável pelo processamento da cana-de-açúcar. Assim, era necessário terceirizar esse serviço, aumentando a renda dos fazendeiros que detinham tais equipamentos. Assim, a opção correta é a letra D.

Questão 02 – Letra B

Comentário: Vários fatores são apresentados como justificativa para a utilização do trabalho escravo africano no Brasil Colonial. Uma das principais teses, defendida pelo historiador Fernando Novais e apresentada na letra B, reafirma que o lucro do tráfico de escravos estimulou a opção pela utilização do trabalho africano na região da América Portuguesa.

Questão 03 – Letra E

Comentário: A questão estrutura-se em torno da avaliação do historiador Caio Prado Júnior acerca da organização social no Período Colonial. A alternativa correta, letra E, aponta para a polarização antagônica do período entre senhores e escravos, apesar de reconhecer a existência de setores intermediários. Entretanto, essa alternativa aponta para as limitações e restrições que impediam a efetiva emergência de novos setores ou classes sociais.

Questão 05 – Letra B

Comentário: Essa questão trata dos fatores que justificaram a opção pela atividade canavieira no Brasil. A alternativa correta, letra B, destaca a importância do mercado externo, que não era atendido pela produção da região de Açores, território de colonização portuguesa. Também se pode incluir como elementos justificadores para a produção do açúcar no Brasil o lucro proveniente da atividade econômica, o clima e o solo propícios no Brasil, os investimentos holandeses e os estímulos fiscais da Coroa Portuguesa.

Questão 06 – Letra A

Comentário: O exercício destaca os traços sociais existentes no Brasil Colonial. A questão exige a compreensão dos fatores que restringiam a realização de matrimônios envolvendo as filhas dos senhores de engenho. A alternativa A assinala a preocupação dos latifundiários em impedir que suas filhas se casassem com homens sem grandes posses, restringindo, portanto, o número de casamentos, já que o quadro social brasileiro era marcado pela pobreza da maioria da população.

Seção Enem

Questão 01 – Letra D

Eixo cognitivo: V

Competência de área: 3

Habilidade: 15

Comentário: Nessa questão, busca-se comparar as condições de opressão do trabalho rural na América Portuguesa e no Brasil contemporâneo por meio de imagens. O que se percebe é que, nos dois cenários, a opressão ao trabalhador é intensa e as condições de trabalho são claramente insalubres. Assim, por mais que exista uma separação de mais de um século entre os dois períodos, a exploração da mão de obra permanece intensa, conforme assinala a letra D.

Questão 02 – Letra C

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 3

Habilidade: 14

Comentário: A assertiva correta, letra C, apresenta a persistência de um quadro de miséria e incapacidade de promoção dos trabalhadores a uma real cidadania. Assim, a questão procura desvelar como o movimento histórico de produção de riqueza a partir de atividades econômicas agrícolas não foi acompanhado de medidas promotoras de inclusão social, o que explicita a feição elitista e aristocrática dos projetos implementados no país desde o Período Colonial.

Questão 03 – Letra A

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 2

Habilidade: 9

Comentário: O texto de introdução representa a base para alcançar a resposta do item. Segundo a leitura, o açúcar era um produto valorizado no mercado europeu, chegando a ser utilizado como dote de princesas europeias. Assim, justifica-se a opção pelo plantio da cana-de-açúcar no Brasil pelos portugueses, ou seja, o lucro gerado por essa atividade. Entende-se, portanto, a opção A como resposta correta.

Questão 04 – letra E

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 3

Habilidade: 11

Comentário: A questão se fundamenta no texto de introdução. Também colabora para o entendimento do objetivo do item compreender que Padre Vieira escreveu seus textos no Brasil Colonial, na metade do século XVII, período marcado pela presença de um modelo escravista nas relações de trabalho. É claro o esforço do texto de introdução de associar o martírio de Cristo ao sofrimento dos escravos no Período Colonial, justificando a alternativa E como apropriada.

MÓDULO – B 07

Brasil Colônia: atividades econômicas complementares

Exercícios de Fixação

Questão 01 – Letra D

Comentário: A economia colonial foi movida em torno da atividade açucareira nos primeiros séculos da ocupação portuguesa. Porém, cabe ressaltar que outras atividades econômicas dinamizaram a vida dos colonizadores. A questão enfatiza a atividade da pecuária e do algodão, além da produção de alimentos vinculados à subsistência, que contribuíram para enriquecer a dinâmica socioeconômica existente no Período Colonial. Assim, a melhor alternativa é a letra D.

Questão 02 – Letra A

Comentário: A leitura e o mapa enfatizam a atividade da pecuária desenvolvida no América Portuguesa durante o Período Colonial. Predominantemente vinculada ao mercado interno, a criação de gado foi fundamental para a constituição de grupos sociais diversos do modelo senhor – escravo tão comum na atividade canavieira, além de possibilitar um avanço para o interior do Brasil Colonial. Assim, a opção correta é a letra A.

Questão 03 – Letra C

Comentário: Nessa questão, aborda-se a pecuária na América Portuguesa. O eixo central é a exploração do gado no Sul, representada no mapa do Período Colonial que indica as regiões de criação bovina. Um dos principais objetivos dessa atividade econômica era o abastecimento da área de mineração, conforme indica a alternativa C, já que a região se dedicava ao extrativismo e não era marcada pela produção de seus próprios alimentos. Assim, fazendeiros do Sul e comerciantes de Sorocaba se enriqueciam com o abastecimento de alimentos para a região mineira.

Questão 04 – Letra B

Comentário: O texto de introdução reafirma a existência de extratos sociais que desafiam o entendimento de uma estrutura social bipolar composta de senhores e escravos. A presença de vários grupos sociais que atuavam em diversos setores econômicos do Brasil colonial implica na formação de uma sociedade mais plural e, portanto, composta de elementos de atuação que dinamizavam as relações sociais existentes. Como exemplo pode ser lembrado o mestre do açúcar, os criadores de gado e os agrupamentos religiosos.

Questão 05 – Letra D

Comentário: A questão destaca a pecuária no Brasil durante o Período Colonial. O tema central é a percepção da pecuária como atividade ligada ao mercado interno, visto a necessidade de abastecimento das comunidades, além de o gado ser profundamente útil para o desenvolvimento da lavoura açucareira. Apesar da resolução do exercício, é válido ressaltar que a criação de gado também se vinculou ao mercado externo através da exportação do couro, muito valorizado no exterior.

Exercícios Propostos

Questão 02 – Letra A

Comentário: O tema central dessa questão é a ocupação da região amazônica durante o Período Colonial, motivada pela extração das drogas do sertão. A resposta correta destaca a utilização do trabalho indígena para essa atividade, por meio da exploração feita pelos jesuítas em meio ao projeto da catequese do gentio.

Questão 03 – Letra D

Comentário: Essa questão aborda os impactos, na América Portuguesa, das principais atividades econômicas desenvolvidas pelos lusos na região. A partir da observação do mapa, percebe-se que a interiorização do Brasil vincula-se de modo direto ao sistema da pecuária, principalmente na região Centro-Sul. Assim, a alternativa D se configura como a melhor resposta para a questão.

Questão 04 – Letra D

Comentário: Essa questão analisa as atividades econômicas complementares e as estruturas centrais do sistema de exploração portuguesa no Brasil. A partir da leitura do texto inicial, o aluno pode observar que algumas atividades econômicas cumpriram um importante papel de sustento da estrutura central do projeto mercantil luso na colônia. É o caso das pequenas roças de abastecimento ou da criação de gado para o sustento da sociedade e da economia açucareira. Assim, a alternativa que mais se aproxima da ideia central do texto é a D.

Questão 05 – Letra B

Comentário: A questão analisa duas atividades econômicas do Período Colonial: pecuária e produção açucareira. A melhor abordagem para o tema remonta à letra B, que apresenta o escravo africano como mão de obra para a lavoura de cana-de-açúcar e o trabalhador livre de baixa qualificação como o responsável pelo exercício da pecuária.

Questão 07 – Letra D

Comentário: A atividade do algodão na região do Maranhão apresentou considerável vínculo externo. A alternativa correta, letra D, ressalta a relação entre o algodão e o mercado inglês sedento de matéria-prima em virtude da Revolução Industrial, além da venda do produto para os estadunidenses durante os períodos de instabilidade interna. Seriam exemplos dessa situação a época da Independência do EUA e a Guerra de Secessão.

Questão 08 – Letra B

Comentário: O contato entre indígenas e portugueses no período colonial contribuiu para um processo de trocas culturais em vários setores. A questão enfatiza o tema da alimentação, ou seja, a adequação dos portugueses aos hábitos culinários dos nativos. Tendo a mandioca como tema central, a questão também ressalta o milho como alimento de origem americana. Assim, a melhor opção é a letra B.

Seção Enem

Questão 01 – Letra B

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 3

Habilidade: 11

Comentário: A questão analisa traços peculiares da exploração das drogas do sertão. O aluno deve associar o interesse mercantil da exploração extrativista ao projeto evangelizador dos jesuítas na região amazônica através da fundação das missões. Assim, a alternativa B, que representa essas duas ideias contidas na atividade econômica das drogas de sertão, é a correta.

Questão 02 – Letra C

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 3

Habilidade: 11

Comentário: A temática das atividades econômicas secundárias no Período Colonial constitui-se como objeto da questão. O gráfico apresentado permite a inferência correta, efetuada pela alternativa C, de que há um movimento constante de alargamento e diversificação das atividades produtivas na colônia, a despeito do fato histórico de um forte predomínio de atividades voltadas para o mercado externo, como a produção açucareira e a mineração.

MÓDULO – B 08

Brasil Colônia: invasões estrangeiras

Exercícios de Fixação

Questão 01 – Letra A

Comentário: O tema central dessa questão é a presença holandesa no Brasil. Após o fim da União Ibérica, Portugal necessitava do reconhecimento internacional de sua emancipação. Assim, a aproximação com a Holanda foi um processo natural, uma vez que esse país também era um adversário da Espanha. A consequência disso foi a assinatura da trégua de dez anos, que possibilitou aos holandeses a exploração da região Nordeste com mais desenvoltura e sem a oposição sistemática do Império Luso. Justifica-se, assim, a alternativa A como resposta.

Questão 02 – Letra E

Comentário: A questão aborda o período da administração do Nordeste holandês por Maurício de Nassau (1637-1644). A melhor alternativa é a E, que ressalta os recursos financeiros que o governante holandês cedeu aos fazendeiros da região nordestina, no intuito de que estes pudessem retomar as atividades produtivas e manter boas relações com os luso-brasileiros que viviam na área produtora de açúcar.

Questão 03 – Letra C

Comentário: A presença luso-brasileira no modelo administrativo imposto pelos holandeses representa o esforço dos invasores em promover uma ação conciliatória com os grupos dominados. Essa estratégia de domínio também esteve presente em outras situações, como nos empréstimos concedidos aos fazendeiros e na preocupação com o desenvolvimento científico-cultural da região durante o regime político de Maurício de Nassau. Assim, a melhor alternativa para a questão é a letra C.

Questão 04 – Letra B

Comentário: A questão apresenta as possibilidades da ação holandesa nas áreas de domínio português. A melhor alternativa, letra B, relembra o esforço da Holanda por invadir as regiões produtoras do açúcar no Brasil e os territórios fornecedores de escravos na África. O objetivo era garantir o controle da dinâmica do plantio da cana-de-açúcar nas duas costas do Atlântico. As outras alternativas da questão se apresentam incorretas.

Questão 05 – Letra D

Comentário: Um dos traços peculiares da ocupação holandesa no Brasil foi a vigência da liberdade religiosa. A explicação para tal opção se fundamenta na necessidade de convívio de grupos religiosos distintos na mesma região. Destaca-se nesse cenário o protestantismo holandês, o catolicismo exercido pelos colonos dominados e o judaísmo professado por muitos dos investidores da Companhia das Índias Ocidentais. Assim, a melhor alternativa é a letra D.

Exercícios Propostos

Questão 01 – Letra E

Comentário: A restauração do trono português em 1640 foi acompanhada de um quadro econômico de profunda crise. A fragilidade da produção açucareira em meio aos conflitos da Insurreição Pernambucana e a necessidade de indenização aos holandeses pela ruptura dos acordos diplomáticos contribuíram para esse cenário. Assim, caberia aos portugueses explorarem de modo mais racional as regiões coloniais com o intuito de garantir maior arrecadação e, por consequência, superar a crise imposta pelas circunstâncias. A criação do Conselho Ultramarino em 1642 representa uma das estratégias portuguesas para fortalecer a economia metropolitana, já que a sua principal atribuição era exercer o controle das regiões coloniais. Assim, a melhor alternativa é a letra E.

Questão 03 – Letra E

Comentário: Esse exercício aborda o período de ocupação holandesa do Brasil no século XVII. A questão exige uma leitura do texto inicial escrito pelo administrador holandês da região, Maurício de Nassau, que assinala a preocupação em coibir a escravidão do índio, fato esse corriqueiro entre os portugueses que até então dominavam a região. Assim, a alternativa que melhor interpreta o texto de introdução é a E.

Questão 04 – Letra B

Comentário: O tema dessa questão é a atividade canavieira no Brasil durante a ocupação holandesa no século XVII. A observação da imagem nos permite associar o cenário nela apresentado ao universo açucareiro. O reconhecimento do pintor Franz Post como um dos artistas oficiais dos holandeses facilita para o aluno a identificação da letra B como resposta da questão.

Questão 05 – Letra C

Comentário: O sucesso militar holandês durante a ocupação do Brasil Colonial na primeira metade do século XVII pode ser explicado por vários fatores. A resposta correta, letra C, destaca a presença de judeus convertidos ao cristianismo (cristãos-novos) que atuavam na região com seus capitais considerados fundamentais para o fortalecimento da Companhia das Índias Ocidentais, a atuação de um exército bem treinado composto de mercenários e a auxílio direito da Holanda para a manutenção das áreas de domínio na América.

Questão 06 – Letra D

Comentário: A questão aborda a influência da Holanda na atividade açucareira desenvolvida no Nordeste. O texto inicial apresenta a ampliação da presença holandesa nessa atividade, justificando a atuação dos flamengos na região nordestina, que foi alvo de uma invasão, por parte dos flamengos, no início do século XVII. A alternativa que melhor aborda essa influência é a D.

Questão 08 – Letra D

Comentário: Nessa questão, ressalta-se a presença francesa na América Portuguesa. A resposta correta revela as regiões ocupadas pelos franceses, já que o Rio de Janeiro e o Maranhão formam as regiões invadidas nos século XVI e XVII, respectivamente.

Seção Enem

Questão 01 – Letra E

Eixo cognitivo: IV

Competência de área: 3

Habilidade: 14

Comentário: Essa questão ressalta a presença holandesa no Brasil, tendo como tema central a opção do mulato Calabar de apoiar a ocupação dos flamengos na região. Cabe ao aluno interpretar a abordagem apresentada nos dois textos iniciais da questão. O texto I desmitifica a visão de Calabar como traidor, já que os portugueses exerciam de modo violento um processo de domínio semelhante ao proposto pelos holandeses na região. Já o texto II aborda visões positivas e negativas de Calabar, sem o comprometimento de enxergá-lo como herói ou vilão. A alternativa que apresenta essa visão é a E.

Questão 02 – Letra E

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 3

Habilidade: 11

Comentário: Essa questão trata do período da presença holandesa no Brasil durante o século XVII. A questão traz um texto que apresenta a preocupação de Maurício de Nassau em ocupar as regiões africanas que deveriam fornecer escravos para a lavoura açucareira do Nordeste. Assim, as duas regiões ocupadas são bem caracterizadas pela letra E.

Questão 03 – Letra D

Eixo cognitivo: I

Competência de área: 1

Habilidade: 1

Comentário: O relato de Jean de Léry serve como ponto de partida para a reflexão proposta pela questão. Tendo experimentado contatos com povos indígenas, a partir de sua estadia no território brasileiro, durante o período da França Antártica, Léry adapta à realidade europeia vivências típicas das sociedades mesoamericanas. Nota-se, dessa forma, a alternativa D como correta, pois ela permite a compreensão de uma das facetas possíveis do intercâmbio entre europeus e nativos americanos, mediante o reconhecimento positivo de traços da cultura indígena.